



MAURÍCIO CORRÊA — 12 — (GOVERNADOR)

Um passado irrepreensível

Detentor de um passado irrepreensível, ligado a lutas por diretas, eleições em Brasília, anistia e defesa de presos e perseguidos políticos e pelos interesses das populações humildes, Maurício Corrêa disputa o GDF como o candidato do PDT, PSDB, PSB, PCB, PC do B, PV e PEB. São partidos que apoiam para presidente em 89 os nomes de Brizola, Covas, Lula, Freire e Gabeira e reconhecidos pelos brasilienses como legendas de compromisso tradicional com a luta popular.

Disputando o governo contra uma coligação de interesses que reúne, desde o presidente Fernando Collor e o governador Wanderley Vallim, até um cartel de interes-

ses de grandes empresários, Maurício aponta a independência como a principal característica da sua candidatura. Se chegar ao Palácio do Buriti, enfatiza Maurício, não há qualquer grupo empresarial que possa reivindicar compensações por gastos com a sua campanha.

Propostas originais

Maurício Corrêa está preocupado com a situação social e econômica que Brasília atravessa: retomada dos fluxos migratórios, crescimento expressivo dos índices de desemprego, paralisação da economia.

Para enfrentar essa situação, que denuncia como resultado da ação populista dos governos mais

recentes, Maurício responde com compromissos com a autonomia financeira do Distrito Federal, pelo crescimento da sua economia e do nível de empregos; a gestão democrática do governo; e a prevalência dos interesses coletivos sobre os individuais.

Maurício está comprometido com a urbanização dos assentamentos implantados recentemente.

O programa de governo prevê a descentralização econômica, implantação de indústrias nas cidades-satélites e a desconcentração dos serviços públicos. Anuncia o aumento de leitos hospitalares nas satélites e o funcionamento dos centros de saúde.